

# As Bases de Dados para Pesquisas em Paz e Conflitos: funcionalidades, similitudes e diferenças

## Databases for Peace and Conflict Research: features, similarities and differences

Marcos Alan S. V. Ferreira\*

Theo R. Sant'Anna\*\*

---

Boletim Meridiano 47 vol. 16, n. 149, mai.-jun. 2015 [p. 20 a 28]

---

### 1 Introdução

Ainda que pouco exploradas no Brasil, as bases de dados (BD) sobre questões de paz e conflitos são uma fonte de informação de profunda relevância para o pesquisador em Relações Internacionais (RI). A facilidade que estas BD proporcionam para obtenção de dados brutos ganhou ímpeto com a comunicação fluída e massiva da era da internet. Consequentemente, a quantidade dessas bases se multiplicou e tem permitido a acadêmicos compararem dados sobre as condições de conflitos armados e promoção da paz sob diferentes perspectivas e metodologias. No entanto, um analista iniciante poderá desapercebidamente negligenciar importantes diferenças que tais bases apresentam.

O presente artigo visa contribuir na clarificação das diferenças entre as principais BD para estudos de paz e conflitos. Neste sentido, buscamos responder alguns questionamentos fundamentais, dentre os quais: no que as principais BD diferem em suas questões problema? Quais são suas abordagens conceituais? Como elas podem contribuir para diferentes aportes teórico-conceituais para a compreensão de paz e conflitos?

Tendo em mente estes questionamentos, em um primeiro momento, nos debruçaremos em uma breve exploração sobre o que são os estudos de paz e sua ligação com o campo das RI. Em seguida, procedemos à análise das bases propriamente ditas dividindo-as em três tipos: as voltadas à risco político, a segurança cidadã e a conflitos violentos.

### 2 Estudos de Paz e sua conexão com as RI

Inaugurada na década de 1960 e tendo sua base consolidada na década de 1990 (Galtung 1996), o campo de estudos de paz e conflitos se apresenta e se consolida de modo consciente e francamente interdisciplinar ao buscar abranger um entendimento amplo sobre cenários existentes de conflitos e fornecer propostas normativas que intentem a construção da paz (Galtung 1969; 1996, 33-4).

---

\* Departamento de Relações Internacionais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil (marcosalan@gmail.com).

\*\* Departamento de Relações Internacionais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil (theo.a.rod.san@gmail.com).

Destarte considerado um fator promotor de paz através da própria difusão de tais estudos (Young 2013), esse novo campo do conhecimento coloca a pesquisa empírica como base de validação teórica de sua produção de conhecimento. Ainda, dedica-se a outras duas frentes: a crítica histórica para mudança de cenários por valores normativos fundamentados na busca da paz positiva e a comparação teórica para geração de novas perspectivas (Galtung 1996, 9-10).

Ao examinar a paz pelo viés da erradicação da violência (Galtung 1996, 89), os Estudos de Paz apresentam forte diálogo com o campo das RI. Fatores de conflito interno que se encaixam na tipificação estrutural de violência vêm sendo incorporados na própria seara de RI em compreensões multidimensionais de ameaças que transbordam as fronteiras para pautas de segurança até então não tradicionais, inclusive na maior parte dos países da América Latina (Donadio & Tibiletti 2014, 46; Saint-Pierre 2011, 6-8)<sup>1</sup>.

Entende-se violência como “a causa da diferença [evitável] entre o potencial e o atual [das realizações somáticas e mentais do indivíduo], entre o que poderia ter sido e o que é [...]” (Galtung 1969, 168-9, tradução livre); podemos compreendê-la em três níveis: direto, estrutural e cultural (Galtung 1990). O fato de identificar se a vítima de uma violência é um indivíduo ou um grupo social equivale a um modo identificar se a violência é direta (pessoal) ou estrutural, respectivamente (Høivik 1977, 60); ou seja, uma caracteriza-se pela destruição direta de recursos, enquanto a outra se dá pela retenção intencional (monopólio) de recursos, que se manifesta em efeitos violentos diretos, podendo ser fraseada também como injustiça social. Violência cultural, por sua vez, são fatores culturais de uma sociedade que legitimam os outros tipos de violência, potencializando fatores explicativos sobre as anteriores – como é o caso de uma crença de superioridade racial, por exemplo. Assim, a violência estrutural emana da cultural, e a direta emana das duas anteriores (Galtung 1990, 294-5).

O estudo dos conflitos focalizando como núcleo central a violência – e não necessariamente o Estado – permite análises multidisciplinares sobre conceitos fundamentais de RI, como por exemplo soberania e segurança. O “uso da força” das RI seria manifestação de violência direta, ou seja, quando Estados empregam recursos coercitivos para garantir seus interesses interna ou externamente. Já a violência estrutural e cultural pode ser percebida nas visões ampliadas do conceito de segurança, como ameaças transnacionais enraizadas em injustiça social – caso do tráfico de entorpecentes e de armas – e na securitização de determinados atores conforme concepções culturais – como no caso de tensões étnicas.

Com base nestes pressupostos, os estudos de paz permitem uma análise dos fatores de conflitividade que vão além do conflito interestatal, permitindo uma abrangente compreensão dos conflitos para além do Estado-Nação. Neste sentido, os estudos de paz permitem um ponto de referência teórico-metodológica relevante para uma análise mais abrangente das BD de conflitos e questões da paz, haja vista que muitas delas superam a mera análise de conflitos entre estados e vão a fundo em características mais sutis de violência como a estrutural e a cultural. Neste sentido, o referencial proposto ancora uma visão mais ampla e completa das atuais bases de dados existentes sobre conflitividade.

### 3 Bases de Dados Como Fontes Empíricas em Paz e Conflitos

O diferencial que se espera de uma BD é o acesso organizado a uma grande quantidade de informações inerentes a um tema específico que permita ao analista uma compreensão mais ampla de um dado problema de pesquisa. Para que se possa compreender melhor cada BD, torna-se importante um entendimento de sua

<sup>1</sup> Esse alargamento da compreensão sobre a segurança aparece mais claramente com a contribuição da Escola de Copenhague e suas análises sobre os complexos regionais de segurança (Buzan & Weaver 2003, 58).

metodologia para a categorização das informações obtida a partir de dados brutos. Confiando-se na consistência metodológica, espera-se que o quantitativo numa base de dados sejam úteis para complementar descrições qualitativas (e/ou processamentos quantitativos) em determinado campo.

No intuito de compreender o andamento atual de condições da paz e conflitos conforme o arcabouço analítico proposto – ou seja, o fenômeno da violência no cenário internacional – apontamos algumas BD criadas e manejadas por instituições que trabalham na geração de informações em torno da violência no plano internacional. Foram fruto de análise para este artigo as seguintes bases e suas instituições responsáveis: *Conflict Barometer* – Heidelberg Institute for International Conflict Research (HIIK – Universidade de Heidelberg); *Fragile States Index* – The Fund For Peace; *Citizen Security Database* – Instituto Igarapé; *International Country Risk Guide (ICRG)* – PRS Group; *Conflict Analysis Framework (CAF)* – Banco Mundial; e o *UCDP/PRIO Armed Conflict Dataset* – Uppsala Conflict Data Program (UCDP). Embora se apresentem num formato predominantemente jornalístico, também são consideradas as matérias, relatórios e outros materiais qualitativos elaborados pela base *Insight Crime* – *Insight Crime Foundation*.

Inicialmente, as BD trabalham para geração de dados que permitam a criação de análises e cenários sobre determinadas questões centrais. Logo, tais bases podem ser categorizadas conforme as questões-problema que buscam responder, a saber: (i) risco político – BD que tem como questão central como os cenários violentos impactam o ambiente econômico e político –, (ii) segurança cidadã<sup>2</sup> – que se debruça precipuamente em cenários violentos que impactam a garantia da cidadania para uma dada sociedade –, e (iii) conflitos violentos – que se foca em conflitos armados inter/intraestatais. A Tabela 1 apresenta as BD analisadas conforme suas questões centrais.

**Tabela 1. Bases de dados por Questões-Problema**

BD	Conceito central da questão-problema
Conflict Analysis Framework (CAF) International Country Risk Guide (ICRG) Fragile States Index (FSI)	Risco Político
<i>Citizen Security Database</i>	Segurança Cidadã
<i>Conflict Barometer</i> <i>UCDP/PRIO Armed Conflict Dataset</i> <i>Insight Crime</i>	Conflitos violentos

Visto que a noção de conflito circunda algumas das bases aqui presentes, faz-se pertinente definir que a teoria do conflito (complementar à da paz) considera conflito entre atores a situação em que eles apresentam entre si: (a) uma contradição (interna ou compartilhada), geralmente decorrente de objetivos, (b) suposições e atitudes quanto ao sistema em que se inserem e os atores com que interagem (nível sutil de ação) e (c) comportamento (nível manifesto de ação). Contradições não-manifestas costumam revelar-se como conflitos quando aumenta o grau de violência no nível comportamental, em um processo denominado escalada (Galtung 1996, 90). Esses três componentes do conflito se traduzem na compreensão de basicamente três elementos presentes nestas bases, a depender de sua questão problema e priorização: (a) causas específicas das condições conflituosas, (b) motivos estruturais ou sistêmicos para deflagração de conflitos e (c) os conflitos em si concretizado em comportamentos de violência direta.

2 Para conceituação de segurança cidadã, cf. Tulchin & Golding (2003).

### 3.1 Risco político como questão central

Quanto às bases que buscam coletar dados que permitam análise de risco político a partir de cenários violentos, todas observam condições básicas dos Estados em seus aspectos institucionais, sociais e econômicos, contendo variáveis semelhantes, a despeito de vieses diferenciados. Visando apontar as divergências entre essas visões, a Tabela 2 aponta os objetivos das instituições responsáveis por essas bases.

**Tabela 2. Objetivos institucionais para elaboração do CAF, FSI e ICRG**

BD	Objetivo do elaborador
CAF	O Banco Mundial <i>busca saber de causas de conflitos</i> que se relacionem à pobreza, para melhor direcionar investimentos que auxiliem na superação desses quadros, bem como a criação de resiliência à eles (CPR 2005, 2).
FSI	O The Fund For Peace cria um <i>índice</i> dos países <i>com maiores dificuldades em se manterem estáveis</i> (“países frágeis”), na proposta de discutir as condições que levaram um Estado a esse quadro e direcionar ações para a superação geral deles (FFP 2014, 8)
ICRG	Após 12 anos (1980-92) sendo produzido pela revista <i>International Reports</i> , o ICRG vem sendo elaborado pelo PRS Group, fornecendo <i>dados</i> financeiros e econômicos internacionais, atendendo à comunidade internacional de negócios <i>para prospecção de cenários de investimento</i> .

Considerados esses objetivos, pontos equivalentes entre a pré-seleção para análises de casos do CAF – o *Screening Process* – (CPR 2005, 6) e as variáveis compreendidas no ICRG se encontram na Tabela 3.

**Tabela 3. Variáveis equivalentes do Screening Process do CAF e ICRG**

Screening Process do CAF	ICRG
Conflito violento nos derradeiros 10 anos	Conflito Externo
Transformação na estrutura do Estado	Qualidade da burocracia
Colapso da ordem pública	Ordem pública
Militarização	Militares no poder (sim ou não)
Dominância étnica	Tensões étnicas
Conflitos regionais ativos	Conflitos Internos

Nota-se que o ICRG busca indícios de segurança, assegurando-a pela análise de dados que possam representar ameaças às empresas internacionais. Para isso, é elaborado um perfil de confiança dos países abordados para medir a estabilidade destes, de maneira que variáveis para aferir riscos econômicos e financeiros mensurem capacidades macroeconômicas e a viabilidade para cumprir com os acordos de comércio exterior. Variáveis para risco político incluem *accountability* democrática, conflitos religiosos, tensões étnicas e corrupção. O CAF, em processo inverso, busca diretamente por indícios de cenários conflituosos. Enquanto o ICRG apresenta sub-variáveis de teor mais crítico, procurando razões sociais para distorções político-econômicas – como considerar tendências culturais à corrupção – o CAF apresenta uma abordagem mais direta às distorções em si. No entanto, ambos entendem que conflitos advêm de questões como distorção de estruturas sociais com efeitos

perversos (violência estrutural) e questões socioculturais ligadas a esses processos (violência cultural).

Por sua vez, o *Fund For Peace*, através do FSI – amplamente conhecida pela categorização anual de Estados falidos e frágeis –, propõe o exame sobre as condições básicas para funcionamento de um Estado. A BD considera uma variedade maior de fatores para análise, apresentando-se pontos comuns em relação tanto ao CAF quanto ao ICRG. São seis fatores para cada um dos dois tipos de indicadores – Socioeconômico e Político-Militar –, apontados na Tabela 4.

**Tabela 4. Fatores por índices do FSI**

Socio-econômico	Político-Militar
Pressões Demográficas	Legitimidade do Estado
Refugiados e Deslocados	Serviço Público
Desenvolvimento Econômico Desigual	Direitos Humanos e Ordem Pública
Atritos entre grupos	Aparato de Segurança
Migração e Fuga de Cérebros	Elites Faccionadas
Pobreza e Declínio Econômico	Intervenções Externas

Fonte: FFP (2014, 10)

Os entendimentos do *Fund For Peace* se afina fortemente com a proposta do campo de Estudos de Paz (Galtung 1996, 2-8) ao considerar vários níveis circunstanciais interligados para escalada de um conflito como fatores políticos, militares, econômicos e culturais. Aponta também a necessidade de um desenho de pesquisa que seja transdisciplinar para a lida com esses problemas (FFP 2014, 9), fundamentando um forte diálogo das RI com variáveis sociológicas e econômicas.

### 3.2 Segurança Cidadã como questão central

Em um contexto em que a sensação de insegurança dos cidadãos tem sido ponto constante nas pautas de políticas públicas de governos, a busca por políticas eficientes para que haja uma segurança cidadã se mostra um grande desafio. Entende-se que a insegurança da população e sua percepção pode afetar a governança em democracias e segmentar a sociedade, sendo também interligadas com a ineficiência e/ou corrupção em instituições básicas de manutenção da lei e da ordem, i.e., sistemas policial e/ou judiciário (Tulchin e Goulding, 2003; Costa 2012).

Lidando com a questão acima explanada, o *Citizen Security Database*<sup>3</sup> é uma compilação de dados sobre programas e projetos de segurança cidadã disponíveis na América Latina e Caribe. Seus dados são obtidos em fontes primárias junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos. As oito variáveis consideradas em relação aos projetos e operações são: *Data de início* (nos intervalos de 1975; 1983-4; 1986-9; e 1991-2014); *Países*, abrangendo 26; *Status* (em andamento ou finalizada); 7 tipos de *Agência de apoio* (se é governo local, nacional, bilateral, multilateral, setor privado, setor não-lucrativo, ou fundação); 6 *tipos de Estratégia* (se de pesquisa, melhoramento de investigações ou de gerenciamento, estratégias de participação ou preventivas, ou desenvolvimento focado para erradicação de crimes); 8 intervalos para *Valor da assistência* (variando de menos

3 *Citizen Security Database* <<http://citizensecurity.igarafe.org.br/>>. Acesso em 19 de Abril, 2015.

de US\$50.000,00 e mais de US\$200.000.000,00); e *Resultados obtidos* (avaliação negativa, formal positiva, falta de avaliação, ou relatório positivo apresentado).

O grande diferencial desta ferramenta é sua interface gráfica, que permite a compreensão visual das variáveis e a utilização da ferramenta “zoom” sobre os elementos plotados. O usuário escolhe livremente os pares ordenados de variáveis a serem representados num eixo cartesiano (e.g., mostrar *países* por *agências de apoio* ou *agências de apoio* por *valor de assistência*). O resultado é uma espécie de gráfico de dispersão, onde cada ponto representa um caso entre as variáveis. Passar o cursor sobre um desses pontos ativa um *pop-up* que mostra dados resumidos do caso em questão e um clique mantém o foco nestes dados. É possível dispor menos casos num espaço maior da tela, possibilitando em uma primeira visualização se ter uma ideia geral sobre os dados.

Logo, tal base se mostra de grande utilidade para compreender projetos de cooperação internacional voltados à segurança cidadã. Para além de fatores de conflitividade, o *Citizen Security Database* permite reflexões e análises sobre a efetividade de políticas de resolução de tensões sociais muitas vezes interligadas com redes de ilícitos transnacionais. Neste sentido, torna-se uma importante ferramenta para a resolução de problemas relacionados a crime transnacional.

### 3.3 Conflitos violentos como questão central

Conflitos violentos acontecem quando há o uso da força (violência direta) e/ou desequilíbrio de recursos que privam determinada esfera da sociedade de ter sua potencialidade alcançada (violência estrutural). Diferente das questões de risco político, ocupados com a iminência/ameaça de conflitos, e segurança cidadã, voltadas para agendas e ações preventivas/resolutivas de conflitos, centralizar a análise sobre conflitos violentos implica estudar a *ocorrência* de problemas envolvendo a violência no geral. O objeto estudado tem repercussões diretas para os campos de segurança e defesa, embora também se relacione com análises interpretativas que abarcam sociologia e economia.

Dentre as BD, o *Conflict Barometer* busca identificar disputas, conflitos (violentos ou não), e guerras (limitadas ou de amplitude). A análise considera que um *conflito* (conceito-base) constitui-se de *atores* (indivíduos, estados, organizações internacionais, ou atores não-estatais), *meios* (de interação, regulares ou não, entre atores) e *itens* (bens e/ou fins materiais ou não, perseguidos pelos atores) (HIIK 2015, 8-10). Também mede a intensidade dos conflitos através da soma de meios empregados nos mesmos, como o tipo de armas empregadas, quantidade de pessoal envolvido, mortes ocorridas, destruição efetuada (sobre infraestrutura, e/ou economia, e/ou moradia e/ou cultura) e quantidade resultante de refugiados. Com uma definição versátil de conflito e mensuradores de intensidades que admitem soma nula dentro de um espaço temporal (ausência de conflito), as terminologias e cenários contempladas pelo *Conflict Barometer* dão margem para uma análise crítica abrangente.

O *Insight Crime*<sup>4</sup> elabora relatórios especiais, tanto para o setor público quanto o privado, sobre dinâmicas de conflitos e crime organizado e seus efeitos sobre a sociedade, negócios e governos. Além da elaboração destes relatórios com foco especial nas Américas, publica também artigos analíticos em torno da criminalidade transnacional. O material elaborado por essas publicações e análises são utilizados constantemente para atualizar perfis de países, organizações criminais e o nível de intensidade das problemáticas conflituosas. O diferencial do *Insight Crime* é sua metodologia para coleta de dados que consiste em pesquisa de campo, abarcando reportagens com *stakeholders* locais, entidades governamentais, corpos internacionais de segurança, como também os próprios criminosos locais.

4 *Insight Crime* “About Us” <<http://www.insightcrime.com/about-us>>. Acesso em 17 de Abril, 2015.

Já o *UCDP/PRIO Armed Conflict Dataset* é uma BD voltada exclusivamente para o estudo de conflitos armados, considerando este como “uma disputa causada por incompatibilidade entre governo (governança) e/ou territórios, onde o uso de força armada entre dois atores, dos quais ao menos um é um Estado, resulta em no mínimo 25 mortes decorrentes das batalhas” (Themnér & Wallensteen 2014 3, tradução livre). Para além da operacionalização e compreensão dos próprios *datasets*, essa BD dispõe da lista de *atores alinhados* em cada lado do conflito. As causas para disputa (*incompatibilidades*) são entendidas apenas dentro dos parâmetros de questões territoriais, governamentais, ou ambas. Já a *intensidade* pode ser de menor importância (de 25 a 999 mortes decorrentes de batalhas num ano) ou guerra (no mínimo 1000 mortes decorrentes de batalhas num ano). Por fim, os tipos de conflito podem ser quatro: (1) *extrassistêmicos*: entre um Estado e um ator não-estatal fora de seu próprio território; (2) *interestatais*: entre dois ou mais Estados; (3) *conflito interno*: entre um Estado e grupo opositor interno, sem intervenção de outros Estados; e (4) *conflito interno internacionalizado*: entre um Estado e grupo opositor interno, com intervenção de Estados a favor de uma ou ambas as partes.

## 4 Considerações Finais

As questões abordadas em Estudos de Paz oferecem um quadro amplo para o estudo da violência que permite abarcar RI, mas também dialogar com temáticas correlatas das humanidades como ciência política e sociologia. As bases de dados aqui apresentadas e analisadas a partir do viés teórico dos estudos de paz servem para orientar a compreensão do fenômeno da violência no cenário internacional, independentemente da abordagem teórica utilizada pelo pesquisador que busca contemplar conflitos como objetos de pesquisa. Uma das razões da praticidade no uso dessas bases é que a maioria não se apresenta necessariamente codificada no formato de *dataset*, mas em formatos de relatórios, índices e jornais que fundamentam análises qualitativas.

Abordar as BDs em termos de questões-problema oferece uma clareza ao pesquisador iniciante em busca de dados brutos para suas pesquisas em torno da violência e conflito. Questões-problema centralizadas em conflitos violentos – como visto em bases como o *Conflict Barometer*, *Insight Crime* e o *UCDP/PRIO Armed Conflict Dataset* – ajudarão o pesquisador a se informar de fatos ocorridos, evidências concretas que geram problemas sociais e demandas políticas. No *Conflict Barometer*, são abordadas peculiaridades históricas de ocorrências, enquanto o *Insight Crime* oferece uma forte noção de realidade histórica por ser uma fonte constantemente atualizada, que considera fatores socioculturais obtidas em pesquisas de campo.

Ao focar na questão de segurança cidadã em si, através do *Citizen Security Database* o pesquisador poderá entender quais tem sido os esforços e ações para reformas institucionais, resolução de conflitos, e tensões policiais e jurídicas na América Latina e Caribe. É interessante notar que as origens de preocupações com a segurança cidadã podem ser observadas naquelas bases que abordam conflitos violentos, ao passo que problemas decorrentes daquela insegurança podem ser observados no FSI. Ainda, análises como a dirigida pelo CAF são justamente as que procuram cenários para financiamentos de políticas como as de segurança cidadã.

Por fim, utilizar bases centradas em risco político será de maior valia para se entender compreensões e abordagens que se criam em resposta a problemas sociais e demandas políticas. Buscando bases mais profundas (estruturais e culturais) de cenários indesejados, o CAF, o FSI e o ICRG auxiliam para uma análise mais ampla sobre riscos sociais, políticos e econômicos, fundamentando também análises de investimentos estrangeiros.

Por fim pode-se confirmar que as BD podem ser ferramentas potentes para a elaboração de análises em torno da violência nas RI. As sete bases apresentadas neste trabalho são um exemplo de como os dados presentes podem ser utilizados para lidar com noções de segurança multidimensional, segurança societal – e, conseqüentemente, politização e securitização –, conflito, e violências direta, estrutural e cultural. Além da

relevância empírica destas BDs para Estudos de Paz, os temas abordados confirmam aquele forte diálogo entre esse campo de estudo e as Relações Internacionais, com aplicações de conceitos de violência em questões como soberania, uso da força e segurança interna. Tanto o uso de bases de dados quanto o diálogo entre esses dois campos apontam possibilidades frutíferas para pesquisa que superam um paradigma puramente estatocêntrico.

## 5 Referências Bibliográficas

- Buzan, Barry, e Ole Weaver. 2003. *Regions and Powers: the structure of international security*. Cambridge, Cambridge University Press.
- Buzan, Barry, e Lene Hansen. 2009. *The evolution of International Security Studies*. Cambridge, Cambridge University Press.
- Costa, Gino. 2012. “Citizen Security in Latin America”. Washington: Inter-American Dialogue.
- CPR (World Bank’s Conflict Prevention and Reconstruction Team). 2005. *Conflict Analysis Framework (CAF)*. Social Development Department, World Bank.
- FFP (The Fund For Peace). 2014. *Fragile States Index 2014*. Washington: The Fund For Peace.
- Galtung, Johan. 1969. “Violence, Peace, and Peace Research”. *Journal of Peace Research* 6 (3): 167 – 191.
- \_\_\_\_\_. 1990. “Cultural Violence”. *Journal of Peace Research* 27 (3): 291 – 305.
- \_\_\_\_\_. 1996. *Peace by Peaceful Means: Peace and Conflict, Development and Civilization*. Oslo: International Peace Research Institute.
- IIK. 2015. *Conflict Barometer 2014*. Heidelberg Institute for International Conflict Research, Heidelberg.
- Høivik, Tord. 1977. “The Demography of Structural Violence”. *Journal of Peace Research* 14 (59): 59 – 73.
- Marcela Donadio, e María de la Paz Tibiletti. 2014. *Atlas comparativo de la defensa en América Latina y Caribe: edición 2014*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, RESDAL.
- Saint-Pierre, Hector L. 2011. ““Defesa” ou “Segurança”? Reflexões em torno de Conceitos e Ideologias”. *Contexto Internacional* 33 (2): 407 – 433.
- Themnér & Wallensteen. 2014. *UCDP/PRIO Armed Conflict Dataset Codebook, Version 4-2014a*. Uppsala Conflict Data Program (UCDP)/Centre for the Study of Civil Wars, International Peace Research Institute, Oslo (PRIO).
- Tulchin, Joseph S. e Heather A. Goulding. 2003. “Introduction: Citizen Security in Regional Perspective”. No livro: *Crime and Violence in Latin America: Citizen Security, Democracy, and the State*, editado por Hugo Frühling e Joseph S. Tulchin com Heather Goulding, 1 – 14. Baltimore, MD: The Woodrow Wilson International Center for Scholars.
- Young, Nigel. 2013. “Concepts of Peace: From 1913 to the Present”. *Ethics & International Affairs* 27 (2): 157 – 173.

## Resumo

O presente artigo visa comparar e compreender as características entre as principais bases de dados para análise de conflitos e condições da paz. Em específico, são analisadas suas diferenças metodológicas e conceituais para a compreensão de casos de violência direta e indireta no plano internacional, com vistas de facilitar o entendimento para pesquisadores de paz e conflitos.



## Abstract

The article aims to compare and understand the features among the main databases for analysis for conflicts and the condition of peace. Specifically, it is analyzed their methodological and conceptual differences to comprehend direct and indirect violence in the international affairs, aiming to easy the understanding for researchers in peace and conflict.

**Palavras-chave:** Bases de dados; Estudos de Paz; Conflitos.

**Keywords:** Databases; Peace Studies; Conflicts.

Recebido em 16/06/2015

*Aprovado em 31/06/2015*